

A ÉTICA PATRIMONIAL NO ÂMBITO DA DEMOCRACIA RELIGIOSA: breves observações culturais sobre o Convento de Macaúbas, município de Santa Luzia – Minas Gerais

Márcia Cristina de Melo Dantas¹ Vagner Luciano de Andrade²

RESUMO

O presente trabalho aborda aspectos analíticos do Convento de Macaúbas, instituição religiosa e prédio histórico localizado na cidade de Santa Luzia, Minas Gerais. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, com breve discussão no campo teórico da religiosidade, da tradição mineira e do turismo religioso. Embora não se realizou a pesquisa de campo, com observação direta, percebeu-se que, apesar do tempo como em territórios distantes de Portugal, à devoção de Nossa Senhora da Conceição herdada dos colonizadores se mantém enquanto elemento cultural e simbólico do povo brasileiro para além das diferenças religiosas. As festas religiosas são marcos culturais de civilidade e ética patrimonial e adotaram uma dinâmica popular própria, mesclando elementos profanos e sagrados e se resignificando. Com esse estudo, nota-se que não é necessário ser da tradição cristã para se visitar igrejas e museus buscando-se entender elementos de permanências ou rupturas históricas. No passado, a edificação da Ermida, à beira do Rio das Velhas no vetor norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte, foi empreendida por Félix da Costa. Estabelecida em 1714 é considerada patrimônio da cidade em que se localiza, bem como do estado e da união, sendo o 1º Educandário Feminino da província, onde estudaram as filhas de Chica da Silva, que segundo relatos tinham exclusividades e privilégios. Em 1933, os vários prédios que formam o Colégio foram fechados surgindo o Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas, onde hoje em dia convivem freiras reclusas e cujo acesso ao público comum é vedado. Há no interior do Convento, uma bela capela entalhada em ouro aberta para visitação turística. Assim a partir de observações evidencia-se que princípios éticos norteiam a questão de uma apropriação do patrimônio histórico-cultural e como construção essa amplia as possibilidades de uma ética do cuidado e principalmente para uma democracia religiosa.

PALAVRAS CHAVE: Cultura, Ética, Patrimônio, Religiosidade, Turismo.

1.INTRODUÇÃO

A ética religiosa nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e nas etapas da educação infantil é de suma importância para a apropriação e/ou compreensão e aceitação dos diferentes símbolos religiosos que formam a democracia religiosa vigente no Brasil. Por ser um estado laico, conforme prerrogativa da Constituição Federal é um país, onde membros de diferentes religiões convivem em relativa harmonia. O território brasileiro é historicamente moldado a partir da tradição católica herdada da colonização portuguesa¹, fato que consolida parte significativa do patrimônio cultural e histórico da

¹ Ora sob as ordens da Coroa Portuguesa, ora fora dos olhos dela, o fato é que, em mais de 500 anos de história, alguns aspectos da cultura e religiosidade de Portugal e Espanha estão vivos no imaginário dos brasileiros através das festas, onde o sagrado e o profano quase sempre co-existem.(ARAGÃO & MACEDO, 2011, p. 101)

nação. Conhecer diferentes religiões e religiosidades é permitir que alunos e alunas futuramente se apropriem do espírito de aceitação, compaixão, empatia e solidariedade para com o próximo e suas diferenças. Crianças, jovens e adultos vivem num mundo ricamente letrado e simbólico no qual está imerso desde o nascimento e a religião/religiosidade é uma das muitas facetas da vida em coletividade. Para Biaca et. al. (2008, p. 18):

O espaço escolar é privilegiado por propiciar aos educandos a oportunidade de refletir sobre o conhecimento historicamente produzido: a identidade cultural e social; o conhecimento de aspectos da ciência; e da cultura nacional, dentre as quais se encontram as diferentes tradições e manifestações religiosas presentes na sociedade. De tal sorte, neste ambiente, é possível entender a amplitude da própria cultura em que se insere. Essa compreensão deve favorecer o respeito à diversidade cultural religiosa, em suas relações éticas e sociais, fomentando medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação e o reconhecimento de que todos são portadores de singularidades. Ou seja, a escola não pode prescindir da sua vocação de instituição aberta ao universo da cultura, aos integrais acontecimentos e da ação do homem. Nesse contexto, a experiência religiosa faz parte desses fenômenos, com os fatos e os sinais que a expressam. O fato religioso, como todos os fatos humanos, pertence ao universo da cultura e, portanto, tem uma relevância cultural, tem uma relevância em sede cognitiva (COSTELLA, 2004², p. 104). Nesta perspectiva é que, enfim, encontra-se o Ensino Religioso no espaço chamado escola.

O homem é um sujeito essencialmente cultural e a percepção de uma concepção religiosa ou espiritual é uma das suas principais necessidades individuais e coletivas. Assim no contexto de construção de uma educação multicultural, pluricultural e intercultural, compreender a necessidade humana da religião/religiosidade é um processo inerente à consolidação e maturação das faculdades cognitivas, socioculturais e emocionais. Pela visão da multiplicidade religiosa num contexto de democracia reforça-se o conhecimento da diversidade religiosa, compreendendo sua riqueza e construindo posturas éticas e de civilidade, no âmbito da sociedade. A opção por uma determinada religião ou prática religiosa geralmente é influência dos familiares ou pessoas próximas do indivíduo, podendo eventualmente haver mudanças ao longo da sua história de vida. Este armazena no cérebro, desde criança, as práticas e códigos da religião/religiosidade escolhida por sua família e decodifica as informações e simbologias a partir do repertório do seu grupo religioso de referência. Andrade (2018, on line) manifesta que:

A história brasileira é a historicidade da negligência e do descaso, mas também do resgate, da reconstrução, da reinvenção. Culturalmente, brancos, indígenas e

² COSTELLA, D. O fundamento epistemológico do ensino religioso. In: JUNQUEIRA, S.; WAGNER, R. (Orgs.) O ensino religioso no Brasil. Curitiba: Champagnat, 2004

negros se autoafirmam e se legitimam seres existencialmente religiosos. Isso é uma necessidade cultural que expressa permanências e rupturas no espaço e no tempo. O mundo se refaz numa ciranda de diversidades sagradas e sacralizadas de acordo com a percepção, a memória, e a identidade de um povo. E enriquece a cultura local através da ancestralidade, da corporeidade, da musicalidade e da religiosidade. Para Mircea Eliade³ (1992, p. 17-76) independentemente do grau contemporâneo de dessacralização do mundo, o Homem que opta por uma vida profana não abole completamente o comportamento religioso, sendo esta a natureza humana maior (PEREIRA, 2016). Este autor atesta que “até a existência mais dessacralizada conserva ainda traços de uma valorização religiosa do mundo” (PEREIRA, 2016). A religião molda o mundo desde tempos pretéritos tendo um peso inegável.

Assim, no contexto do Ensino Fundamental se trabalha a ética religiosa e a democracia religiosa onde informações, representações, paisagens e imagens são captadas pelos alunos num contexto de compreensão de uma rica diversidade: africanidades, budismo, catolicismo ortodoxo, catolicismo romano, judaísmo, kardecismo, muçulmanismo, protestantismo pentecostal, protestantismo tradicional, dentre muitos outros que convivem em relativa harmonia e respeito. No ensino médio, esta discussão se concentra na disciplina de Filosofia e também na Sociologia, pois não há Ensino religioso, nem Educação Religiosa nesta etapa da educação básica. Além da prática docente destaca-se a prática turística associada aos espaços, monumentos e paisagens religiosas. Aragão & Macedo (2011, p. 102) destacam que:

Pesquisas apontam que, o segmento do turismo religioso está em franco crescimento. No Brasil, esse tipo de segmento se fortalece, na medida em que como maior país católico do mundo, existe sobremaneira uma demanda para o desenvolvimento dessa prática. De acordo com Andrade (1995⁴, p. 79), depois do turismo de férias e de negócios, o segmento que mais está se desenvolvendo é o turismo religioso, visto que, “[...] além dos aspectos místicos e dogmáticos - as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas manifestações de valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de preservação no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades”.

É cada vez maior o número de pessoas que buscam na religião conforto para suas angústias, paz interior e como meio de preenchimento espiritual. Segundo dados da EMBRATUR (1999⁵), no país, o turismo religioso cria um fluxo de aproximadamente 15 milhões de pessoas ao longo do ano nas diversas regiões do território nacional. É quase 10% da população se movendo pelo território nacional atraída por aspectos espirituais, pelo pedido de graças e por agradecer a intercessão do seu santo de devoção. Nos estudos de Richards⁶ que debate o turismo cultural, esse é visto em uma ampla abrangência, incluindo o fluxo de pessoas envolvidas como o segmento religioso.

³ ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo. Editora Martins Fontes. 1992.

⁴ ANDRADE, J. V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

⁵ BRASIL, EMBRATUR. **Roteiros da Fé**. Rio de Janeiro: Arquidiocese, 1999.

⁶ RICHARDS, G. **Turismo cultural: padrões e implicações**. In: CAMARGO P. de; CRUZ, G. da. **Turismo cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências**. Ilhéus: Editus, 2009, p. 25-48.

Neste âmbito, a Espiritualidade/Religiosidade é elemento de fixação das diferentes mentalidades que formaram e que formam a sociedade e sua abordagem permite aos discentes mergulhar nas muitas complexidades diluídas na história da humanidade. É através da Identidade e da Prática Religiosa que os seres humanos se apropriam do mundo que os cerca o preenchendo de sentidos e significados. A Declaração Universal dos Direitos Humanos preconiza a escolha à religião/religiosidade como uma prerrogativa legal, portanto, inegável e irrevogável (BIACA, et.al, 2008, p. 22):

[...] Artigo VII - Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo XVIII - Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

Artigo XXVII - Toda pessoa tem o direito de participar da vida cultural da comunidade, de usufruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios [...]

A Educação é, portanto, um portal de entrada para o vasto saber religioso/espiritual historicamente acumulado pela humanidade e socializado através da cultura e da educação. A Religião/Religiosidade permeia muitas etapas de escolarização e socialização no país, sendo que o Estado do Paraná se destaca com a proposta curricular para o ensino fundamental, estruturada em oito eixos temáticos: (BIACA, et.al, 2008): lugares sagrados; organizações religiosas; respeito à diversidade religiosa; ritos, rituais e celebrações; textos sagrados orais e escritos; turismo, cultura e festas religiosas; universo simbólico religioso; vida, morte e sepultamento. Andrade (2018, on line) destaca que:

A Religiosidade, por sua vez registra a temporalidade e a historicidade com vistas à reformulação e ao reconhecimento de erros etnocêntricos pretéritos. Contam os registros principais que o Brasil fora descoberto por portugueses que se encontravam a caminho das Índias. Chegaram às terras desconhecidas e contataram povos “estranhos” tidos como selvagens que denominaram de índios. Aqui começa a história da violação, do crime, da barbárie a que foram submetidos os povos silvícolas resultando em drástica aculturação e redução populacional. A catequização dos gentios pelos jesuítas é o registro histórico da descaracterização imposta à parcela significativa de ameríndios. Na sequência, ao se implantar sistemas produtivos, o indígena é gradativamente substituído pelo negro, utilizado como “coisa” originando-se a drástica história da escravidão humana da qual o Brasil é vergonhosamente, um dos últimos a abolir no mundo. As matrizes religiosas africanas foram notadamente proibidas gerando resistências e reinserções do povo afrodescendente. Os cultos muitas vezes secretos, mesclavam sincretismos das divindades africanas com santos da tradição católica com intuito de permanecer a fé, mesmo que camuflada. Desta constatação resultam os templos dedicados à tradição do Rosário, em muitas cidades e distritos do país e às festividades do Conga-

do. Nas igrejas e irmandades dos brancos, veemente proibia-se o acesso, permanência e sepultamentos daqueles preconceituosamente considerados inferiores por serem negros. Hoje a temática pedagógica de Africanidades e Cultura Indígena estão obrigatoriamente expressas em legislação. Ao se criar uma abordagem interdisciplinar, expressa, em lei, para se trabalhar os conteúdos associados a estas duas culturas prioritárias à formação da nação brasileira empreende-se um legado incontestável.

Portanto, o presente trabalho escolhe como imagem e paisagem de referência, o Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas, a primeira casa de recolhimento feminino erguida na capitania de Minas Gerais, enquanto que o Colégio do Caraça foi o primeiro masculino. A imagem de um prédio colonial no quilômetro 37,5 da Rodovia Estadual MG 020 é referência para católicos e turistas. Situado entre os povoados de Pinhões⁷ e Taquaraçu de Baixo na zona rural de Santa Luzia, o Convento de Macaúbas possui uma paisagem ecológica adjacente que transmite paz e tranquilidade, segundo relatos de frequentadores. Entre árvores, flores e jardins, o casarão sede destaca-se com sua sóbria arquitetura colonial criando uma atmosfera perfeita para entender a riqueza histórico-cultural desse patrimônio ímpar. As macaúbas, muito comuns na paisagem local são palmeiras nativas e evidenciam cenários de preservação da memória e identidade do povo mineiro. Segundo pesquisa do Ambiente Brasil Centro de Estudos (2009, p. 73):

Santa Luzia é um município integrante da Região Metropolitana de Belo Horizonte, e se encontra a 27 km da capital mineira, numa localização estratégica na região, próxima aos aeroportos de Confins e da Pampulha. O município é banhado pelo Rio das Velhas e seu território possui mais de 233 km² de área onde reside uma população de mais de 232 mil habitantes, cuja maior parte se concentra na zona urbana. A densidade demográfica alcançou a média de 952 hab./km², onde a maior concentração populacional se dá no Distrito de São Benedito. Ocupando o décimo lugar entre as maiores cidades do Estado de Minas Gerais, é dividida internamente em Parte Alta (centro histórico da cidade), Parte Baixa, Distrito de São Benedito, Distrito Industrial Simão da Cunha e Zona Rural, onde se concentram as atividades agropecuárias.

A história do município originou-se com aventureiros que, em busca de riquezas, descobriram o local. O primeiro povoado definitivo, foi erguido em 1697, e recebeu o nome de Bom Retiro, onde hoje é Parte Alta da cidade. Somente em 1856, o povoado foi emancipado e desmembrado de Sabará e a partir de 1924 passou a se chamar Santa Luzia. Com o fim da exploração do ouro, Santa Luzia tornou-se um importante centro comercial, ponto de parada dos tropeiros que negociavam e compravam mercadorias. Na rua do Comércio, no bairro da Ponte, existiu um por-

⁷ A comunidade quilombola de Pinhões é constituída aproximadamente por 380 famílias. As casas estão distribuídas no entorno da igreja de Nossa Senhora do Rosário e da rua principal. O antigo território de Pinhões ficava ente os limites da Fazenda de Bicas e do Convento Macaúbas. Outro grupo de negros, escravos do Convento, foi para um lugarejo próximo, denominado Barreiro. (CEDEFES, 2008:208) No local, chamam à atenção as atividades da “Guarda de Catopés” de Nossa Senhora do Rosário que conta com mais de integrantes, como também as artesãs. Fonte: Ambiente Brasil Centro de Estudos (2009, p. 72)

to para os barcos que navegavam pelo Rio das Velhas, transportando mercadorias comercializadas em Minas Gerais.

Visitado por turistas e religiosos, enaltece a democracia religiosa como um elemento ético em evidência que contribui para apropriação e preservação do prédio, do seu entorno e de seu contexto histórico e cultural. O Mosteiro de Macaúbas, entre Jaboticatubas e Santa Luzia, resguarda também segredos da histórica culinária mineira do século XVIII. No primeiro educandário feminino do Brasil passaram as filhas da elite do país, como Chica da Silva e suas filhas, a filha de Tiradentes e outras personagens da história mineira e brasileira. O local hoje abriga a tradição da religiosidade associada à cultura, à ecologia e ao turismo. É também local de extrema relevância em preservação ecológica, tendo seu entorno sido transformado em Refúgio de Vida Silvestre pelo Governo Estadual em 2013. Sobre esta questão, o Ambiente Brasil Centro de Estudos (2009, p.05) alega que:

Segundo o SNUC (2000), o Refúgio de Vida Silvestre (RVS) é uma categoria de unidade de conservação, inserida no grupo das unidades de Proteção Integral¹, que tem como objetivo “proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória” (SNUC- Lei 9985 de 18 de julho de 2000, Art. 13). Entende-se que os objetivos primários de manejo de um Refúgio de Vida Silvestre devem contribuir para proteção de espécies raras, endêmicas, vulneráveis ou em perigo de extinção, e para preservação dos ecossistemas naturais relacionados com as espécies que se quer proteger. A criação de um Refúgio de Vida Silvestre não implica na desapropriação de terras, desde que o proprietário seja capaz de compatibilizar o uso da terra com a conservação dos recursos naturais, caso contrário, a área pode ser desapropriada. Nos Refúgios de Vida Silvestre são permitidas a visitação pública e a realização de pesquisa científica, sujeitas às normas estabelecidas pelo Plano de Manejo da Unidade e/ou pelo órgão responsável por sua gestão.

O objetivo geral é identificar os panoramas e perspectivas para o desenvolvimento de atividades múltiplas de inclusão social ligada ao ensino no âmbito da educação básica regular, no tocante à novas tecnologias disponíveis. São objetivos específicos analisar desdobramentos legais da educação inclusiva na prática educativa de ensino regular; inventariar resquícios culturais de uma concepção denominada de educação especial em vias de extinção; mapear o potencial da inclusão social no âmbito das escolas regulares do município de Belo Horizonte - MG.

2.DESENVOLVIMENTO

Antiga casa de recolhimento e uma das pioneiras escolas femininas de Minas, no Brasil Colônia, o Mosteiro de Macaúbas, em Santa Luzia, tem mais de 300 anos de história. Complexo colonial abriga atualmente instalações de recolhimento para uma ordem de freiras enclausuradas. O Convento, instituído por Félix da Costa em 1714 funcionou no passado como colégio interno para educar meninas dentro dos princípios religiosos e ainda instruí-las a bordar, coser, calcular, escrever, ler e então finalmente, as garotas eram preparadas para o casamento⁸. O Jornal estado de Minas (2014, on line) atesta que:

No século 18, quando as ordens religiosas estavam proibidas de se instalar nas regiões de mineração por ordem da coroa portuguesa, para que o ouro e os diamantes não fossem desviados para a Igreja, havia apenas dois recolhimentos femininos em Minas: além de Macaúbas, em Chapada do Norte, no Vale do Jequitinhonha. Conforme os estudos, tais espaços recebiam mulheres de várias origens, as quais podiam solicitar reclusão definitiva ou passageira. Havia, portanto, uma complexidade e diversidade de tipos de reclusas, devido à falta de estabelecimentos específicos para suprir as necessidades delas. Assim, os locais abrigavam meninas e mulheres adultas, órfãs, pensionistas, devotas, algumas que se estabeleciam temporariamente, para “guardar a honra”, enquanto maridos e pais estavam ausentes da colônia, ou ainda como refúgio para aquelas consideradas desonradas pela sociedade da época.

O Convento de Macaúbas, cuja denominação oficial é Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas, em Santa Luzia, vai além da condição histórica de primeira escola feminina das Minas Gerais e do Brasil, preservando segredos seculares da gastronomia religiosa do século XVII. As Freiras Enclausuradas da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição produzem artesanalmente o famoso vinho de rosas, licores e doces diversos, com ingredientes típicos como a jabuticaba. O blog do Breguez (2017, on line) registra que:

O Mosteiro é dirigido pela Irmã Maria Imaculada de Jesus Hóstia. Elas guardam com muito zelo a tradição culinária com suas receitas divinas. São receitas das irmãs enclausuradas que atravessaram séculos na cultura gastronômica das Minas Gerais. Situado a 12 quilômetros do centro da cidade, na estrada que leva à Serra do Cipó, através de Jaboticatubas, ali se saboreiam biscoitos que têm gosto de história, caldos e licores deliciosos. A fama do lugar também se transformou em filme célebre *VINHO DE ROSAS*, lançado há pouco, que retrata a vida no convento, os personagens e a história mineira e brasileira. O vinho de rosas, que é tema

⁸ Os recolhimentos também serviam na reabilitação de “madalenas arrependidas”, referência à conduta de Maria Madalena no Novo Testamento e para “guardar” mulheres solteiras e casadas enquanto seus pais ou maridos viajavam. O misto de convento e educandário por muitos anos se ocupou em educar as filhas da elite mineira (SITE BELO HORIZONTE. 2018, on line).

do filme, é produzido e comercializado ali com as mesmas técnicas de 300 anos atrás.

O ermitão Félix da Costa fundou o Recolhimento do Monte Alegre de Macaúbas e a Ermida de Nossa Senhora da Conceição em 1712 e a construção inicialmente simples foi se ampliando (Quadro I). A construção total composta de área verde nativa, área de pastagens, benfeitorias, capela central, jardins externos e internos, edificação principal em dois pavimentos com prédios adjacentes, pomar e três casas externas para hóspedes e visitantes foi iniciada no ano de 1714. O tombamento estadual pelo IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, do Complexo Mosteiro de Macaúbas foi confirmado decreto nº 19.347, em 23 de agosto de 1978 e registrado à folha 86 dos Livros do Tombo de Belas Artes e Tombo Histórico, das obras de Artes Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos. O site do IEPHA (2018, on line declara) que:

O tombamento estadual do Mosteiro de Macaúbas, em Santa Luzia foi aprovado pelo decreto estadual n.º 19.347, de 23 de agosto de 1978, sendo então determinada sua inscrição nos Livros de Tombo n.º II e III, respectivamente, do tomo de Belas Artes e, do tomo Histórico, das Obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos. Posteriormente, em 2002, houve a complementação do dossiê com delimitação do perímetro de entorno da Área Tombada, aprovada em quatorze de agosto pelo Conselho Curador do IEPHA/MG. O Recolhimento do Monte Alegre de Macaúbas e a Ermida de Nossa Senhora da Conceição foram fundados por Félix da Costa em 1712. No entanto a construção do Recolhimento somente foi iniciada em 1714, por meio de autorização eclesiástica, que compreendia uma edificação residencial para doze moças. Em 2 de janeiro de 1727 foi lançada Portaria do Bispo do Rio de Janeiro, D. Antônio de Guadalupe, proibindo acolhimento de moças sem o dote e a sua autorização. Em 1744 foi elevado a curato por Dom Frei João da Cruz. O Mosteiro compõe-se de edificação principal em partido retangular e dois pavimentos com prédios adjacentes conformando pátio interno, capela central, benfeitorias, três casas externas para hóspedes e visitantes, área verde e de pastagens e pomar. A construção principal possui os dois mirantes sobre a sacristia e o parlatório.

Quadro I - Cronologia Recolhimento do Monte Alegre de Macaúbas e Ermida de Nossa Senhora da Conceição

1708	Félix da Costa parte de Penedo (AL), em companhia de seus irmãos, e chega a Santa Luzia três anos depois
1712	Depois de viajar para o Rio de Janeiro, Félix da Costa obtém do bispo dom frei Francisco de Sá e São Jerônimo licença para usar hábito e pedir esmola a fim de construir uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição
1712	Em 08 de maio, em segunda viagem ao Rio, Félix da Costa obtém licença para fundação de um recolhimento
1714	Em 12 de agosto, tem início a construção da Ermida de Nossa Senhora da Conceição e de um pequeno prédio para residência das futuras recolhidas. O local escolhido fica no encontro do rio das Velhas e Vermelho, em Santa Luzia
1716	Em 1º de janeiro, o vigário de Roça Grande, padre Lourenço Valadares Vieira, abençoa a capela. Entram para o recolhimento 12 moças, sendo sete parentes de Félix da Costa
1716	Em 02 de novembro, o governador da capitania de São Paulo e Minas de Ouro, Brás Baltazar da Silveira, concede a primeira carta de sesmaria com referência exclusiva à ermida. Nove

	anos mais tarde, é concedido novo documento, legalizando a posse de um terreno usado pelo recolhimento para criação de gado
1727	O bispo do Rio de Janeiro, dom Antônio Guadalupe, autoriza a construção de um novo prédio. O recolhimento fica sob sua subordinação direta
1767/1768	O contratador de diamantes e desembargador João Fernandes manda construir uma ala, dividida em celas, e um mirante, que ficam conhecidos como Ala do Serro. Os ambientes foram erguidos como parte do pagamento do dote de suas filhas, ali internadas, com Chica da Silva
1770	Em 09 de novembro, Ignácio Correa Pamplona assina contrato para construir a ala à direita da sacristia, igualmente dividida em celas
1778	Em 30 de março, o padre Manuel Dias da Costa Lana vai a Portugal, como procurador do recolhimento, para obter o reconhecimento do local pela Coroa. A antiga resistência à instalação de ordens religiosas em Minas retardava o cumprimento da missa do padre. Somente 11 anos depois é concedido o benefício régio, por despacho da rainha Maria I, que aprova o estabelecimento e o toma sob sua proteção
1847	O recolhimento passa a funcionar também como colégio. A nova escola ganha reconhecimento e se torna uma das mais tradicionais de Minas
Século 20	Nas primeiras décadas, o colégio entra em decadência. O motivo está na chegada a Minas de congregações religiosas europeias com grande experiência na educação de meninas
1933	Antigo recolhimento se torna Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas
1963	Em 08 de fevereiro, construção é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Quinze anos depois, é tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha), e em 1989, pela Prefeitura de Santa Luzia

Fonte: Jornal Estado de Minas (2013):

O Mosteiro localizava-se na Comarca do Sabará, pois na época de sua construção, Santa Luzia não havia ainda se emancipado, fato que ocorreu apenas em 14 de maio de 1856 (IBGE, 2018). Monumento artístico, cultural, ecológico, histórico, paisagístico e religioso, o Mosteiro construído a partir da iniciativa empreendedora de Félix da Costa no sertão das Minas Gerais é a única construção colonial do estado com características conventuais. O mosteiro de Macaúbas comemorou em 2014, os três séculos do início de sua edificação. Primeiro recolhimento feminino do estado, o Mosteiro é oficialmente protegido por atos de proteção nas instâncias federal, estadual e municipal sendo tombado, em 1963, pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1978, pelo IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, e, em 1989, pela Prefeitura Municipal de Santa Luzia. O Governo de Minas Gerais ainda decretou a região como área de proteção ambiental, em decorrência de sua importância biológica e ecológica. Assim, o decreto estadual nº 46.316, de 23 de setembro de 2013, criou o Refúgio de Vida Silvestre Estadual Macaúbas, entre os municípios de Lagoa Santa e Santa Luzia (IMPRESSA OFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2013, on line):

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS, no uso de atribuição que lhe confere o inciso VII do art. 90 da Constituição do Estado e tendo em vista o disposto na Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, na Lei nº 14.309, de 19 de junho de 2002, e no Decreto nº 43.710, de 8 de janeiro de 2004, DECRETA:

Art. 1º Fica criado o Refúgio de Vida Silvestre Estadual Macaúbas, localizado nos Municípios de Santa Luzia e Lagoa Santa, com o objetivo de garantir a conservação da flora e da fauna e dos recursos hídricos ali presentes.

Art. 2º O Refúgio de Vida Silvestre Estadual Macaúbas possui área de 2.281,8646 ha e perímetro de 75.211,51 m conforme descrição constante do Anexo.

Art. 3º Compete ao Instituto Estadual de Florestas – IEF:

I - implantar e administrar o Refúgio de Vida Silvestre Estadual Macaúbas;

II - constituir o Conselho Consultivo da Unidade de Conservação, no prazo de cento e oitenta dias contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Tiradentes, em Belo Horizonte, aos 23 de setembro de 2013; 225º da Inconfidência Mineira e 192º da Independência do Brasil.

ANTONIO AUGUSTO JUNHO ANASTASIA, Danilo de Castro, Maria Coeli Simões Pires, Renata Maria Paes de Vilhena, Adriano Magalhães Chaves

Porém esta paisagem e monumento cultural e ecológico encontra-se ameaçado. A campanha denominada de Abrace Macaúbas nasceu a partir de uma reunião na 6ª Promotoria de Justiça da Comarca de Santa Luzia, com o comparecimento das irmãs concepcionistas e de várias instituições sociais e culturais participantes das ações coletivas em prol da salvaguarda do Mosteiro de Macaúbas e que articulam diferentes frentes de observação das necessidades do complexo histórico, evitando danos ao importante patrimônio cultural mineiro, brasileiro e também da humanidade. Segundo o site da Globo Minas (2018, on line):

O Mosteiro de Macaúbas, construído há mais de 300 anos em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, precisa de socorro. A estrutura está sendo consumida por cupins e a parte elétrica precisa ser totalmente substituída. Uma campanha, lançada nesta terça-feira (5), pretende conseguir recursos para as obras de recuperação. O mosteiro já foi uma escola para mulheres e hoje abriga 14 freiras enclausuradas. Quem vê a construção colorida, bem pintada por fora, não imagina que lá dentro o cenário é outro. O cupim tomou conta do piso, das portas. Onde tem madeira, tem destruição. Até o olho de uma imagem foi comido pelo inseto. A pintura do século XVIII, que enfeita o forro da capela, está bem descascada. E a parte elétrica tem que ser trocada urgentemente, porque corre risco de pegar fogo e queimar documentos preciosos. A restauração vai custar pelo menos um R\$ 1 milhão. O Mosteiro de Macaúbas é tombado pelos patrimônios municipal, estadual e federal. Agora, o poder público e a comunidade se uniram para levantar recurso para fazer a obra. O muro que cerca o mosteiro também é da época da construção e não resistiu à falta de manutenção. Parte caiu, deixando o patrimônio desprotegido. Mas, pelo menos para reformar essa parte, já tem dinheiro. A parceria entre o Ministério Público e a Prefeitura de Santa Luzia para liberar R\$ 250 mil foi assinada nesta terça. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) informou que vai dedetizar o prédio e colaborar com as obras de restauração.

Entre as obras fundamentais enumeradas em todo o prédio estão à troca do sistema elétrico, a desinfestação de colônias de cupins, a restauração dos elementos artísticos e a coordenação de catalogação da documentação histórica.

2.1. ÉTICA ENQUANTO PRÁTICA: Macaúbas enquanto patrimônio em apropriação

Na principal entrada do Recolhimento de Macaúbas, espaço de cultural, oração e reclusão, destaca-se a pintura do eremita Félix da Costa, personagem fundamental, originário da cidade de Penedo no estado de Alagoas. Em 1708, vindo pelos antigos caminhos pelo Rio São Francisco, com irmãos e sobrinhos, demorariam três anos para chegar a Santa Luzia, onde devoto, ergueu uma capela consagrada a Nossa Senhora da Conceição que tempos depois se tornaria o mosteiro. Antes desta empreitada, no encontro fluvial dos Rios (Opará) São Francisco e Guaicuí (Velhas), hoje inserido num distrito de Várzea da Palma, segundo a tradição, ele viu um monge com chapéu caído nas costas, escapulário, hábito branco e manto azul o que seria o início de um legado. No século 18 por ordem da Coroa Portuguesa, as ordens religiosas foram vetadas nas regiões de mineração. Assim, havia apenas dois recolhimentos femininos em Minas: Chapada do Norte e Macaúbas, espaços que acolhiam meninas e mulheres de várias origens, para clausura definitiva ou passageira: devotas, educandas, órfãs, pensionistas, viúvas, vocacionadas. Ser mulher era algo extremamente perigoso nos arraiais mineradores e adjacências. Uma população minoritariamente masculina denotava ideia de cuidado e zelo por irmãos, maridos e pais para protegê-las de assassinatos, espancamentos, estupros, exposição, violências. Ficavam reclusas em casa, e raramente saíam. A Educação era inexistente sendo possível para famílias detentoras de posses. Os estudos variavam entre a presença de uma preceptora nas residências à reclusão nos poucos colégios femininos. Algumas se estabeleciam temporariamente para guardar a honra ou se escondiam aquelas consideradas desonradas pela coletividade da época. O Jornal Estado de Minas (2013, on line) conclui que:

Macaúbas recebeu figuras ilustres, a exemplo das nove filhas da escrava alforriada Chica da Silva, que vivia com o contratador de diamantes e desembargador João Fernandes. A casa na qual Chica se hospedava fica ao lado do convento. Como parte do pagamento do dote de seis das nove filhas de Chica, Fernandes mandou construir, entre 1767 e 1768, a Ala do Serro, com mirante e 10 celas (quarto para religiosos). Em 1770, o mestre de campo Ignácio Correa Pamplona assinou contrato para construir a ala da direita da sacristia (retiro). A construção tem ainda as alas da Imaculada Conceição (16 celas), Félix da Costa (a mais antiga, com 16 celas) e a de Santa Beatriz, onde se encontra o noviciado

do mosteiro. Em 1847, o recolhimento passou a funcionar também como colégio, um dos mais tradicionais de Minas. Nas primeiras décadas do século 20 a escola entrou em decadência devido à chegada de congregações religiosas europeias com grande experiência na educação de meninas e por causa da forte gripe de 1919, que matou muitas alunas.

Enquanto ausentavam, de um convívio social inexistente numa sociedade patriarcal e machista se preparavam para serem apenas protagonistas do lar. A emancipação e o protagonismo da mulher viveram muito tempo depois, sendo algo ainda em construção e ascensão. Neste âmbito, Macaúbas é referência histórica em religiosidade, mas também na história da educação mineira e brasileira ao promover os primeiros elos educativos ainda que segregados e excludentes, pois apenas as famílias abastadas tinham acesso aos colégios de ordens religiosas. o Jornal Estado de Minas (2019) confirma que:

Em 1847, o recolhimento passou a funcionar também como colégio, tornando-se um dos mais tradicionais de Minas. Essa situação durou até as primeiras décadas do século 20, quando a escola entrou em decadência, devido à chegada de congregações religiosas europeias com grande experiência na educação de meninas. O tempo passou até que, em 1933, a construção passou a abrigar o mosteiro da Ordem da Imaculada Conceição.

(...)

A capelinha erguida por Félix da Costa em 1714, início de toda a trajetória, não existe mais, embora algumas peças primitivas estejam guardadas. “Temos ainda o cofre que Félix da Costa usava para pedir esmolas a fim de erguer o templo”, explica a irmã Maria Imaculada. De acordo com as pesquisas, o eremita seguiu, em 1712, para o Rio de Janeiro, onde obteve do bispo dom frei Francisco de São Jerônimo – na época, ainda não havia a diocese de Mariana, a primeira de Minas – licença para usar hábito e pedir esmolas. Mais tarde, recebeu autorização para abrir o recolhimento feminino, no qual ficaram suas irmãs.

Dentro de uma democracia transformadora, as atividades turísticas se destacam na construção e na consolidação do respeito à diversidade religiosa. Amplia-se o turismo decorrente da busca espiritual e da prática religiosa em eventos e locais religiosos. Inserido no âmbito do turismo cultural, instiga o deslocamento de pessoas aos espaços de culto e peregrinação, onde as mesmas buscam o conforto e preenchimento espiritual. Às religiões institucionalizadas são compostas de doutrinas, estruturas, hierarquias, rituais, sacerdotes e templos. Muitos são os elementos decorrentes da identidade individual e coletiva expressa na religião/religiosidade, ampliando a riqueza simbólica e diversidade cultural. O Brasil reúne muitas manifestações e tradições afro-brasileiras, católicas, espíritas, orientais, protestantes, dentre outras. Nesse sentido, o turismo e a educação contemporânea se lançam no caminho de conscientização, sensibilização e, sobretudo

transformação. Como ramificação da ética e da civilidade o turismo religioso e a educação religiosa se propõem veemente ao exercício do conhecimento, da aceitação e da celebração.

3.CONCLUSÃO

Os eventos, festas e manifestações concretizadas pela Igreja Católica Romana foram os acontecimentos iniciais de conagração no período colonial da História do Brasil, socializando pessoas de diversas classes sociais, misturando as distintas culturas e etnias. Foram ideologicamente motivadas para além de agregar, sendo instrumento efetivo de controle, coerção e manipulação social realizado conjuntamente pelo Estado Absolutista Português e a Igreja. Nas Minas Gerais, a Cultura e Identidade são em parte influenciadas pelos resquícios desta religiosidade com destaque para o Barroco, as Festas Devocionais, a Procissão da Semana Santa.

Presentemente no país, os festejos católicos deslocam quantidades significativas de fiéis nos respectivos períodos das suas celebrações. Além de atrativos turísticos, os acontecimentos religiosos nos vários estados brasileiros são também patrimônio histórico-cultural imaterial e encontra-se em grande parte registradas e inventariadas por pesquisadores.

O presente trabalho destinou-se à breve análise do prédio histórico denominada de Convento de Macaúbas e da instituição religiosa que o mantém, enquanto elemento cultural e simbólico do povo mineiro para além das diferenças religiosas. Em Minas Gerais vários prédios considerados patrimônios das cidades em que se localizam, bem como do estado e da união são marcos culturais de civilidade e ética patrimonial. Não é necessário ser da tradição cristã para se visitar igrejas e museus buscando-se entender elementos do passado. A edificação da Ermida consagrada à devoção de Nossa Senhora da Conceição, às beiradas do Rio das Velhas localizada em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, foi estabelecida em 1714 por Félix da Costa.

Foi o 1º Educandário Feminino da província, onde estudaram as filhas de Chica da Silva,

que segundo relatos tinham privilégios e exclusividades. Em 1933, o Colégio foi fechado surgindo o Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas, onde hoje em dia convivem freiras e cujo acesso vedado ao público comum. Há em seu interior, uma bela capela entalhada em ouro aberta para visitação turística. Assim a partir de observa es sobre o Convento, busca-se evidenciar que princípios norteiam a constru o de uma apropria o do patrimônio histórico-cultural e como essa questão amplia as possibilidades de uma  tica do cuidado e principalmente para uma democracia religiosa.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE BRASIL CENTRO DE ESTUDOS. **Estudo Técnico para cria o do Refúgio de Vida Silvestre Macaúbas**. Viçosa/MG 2009, 88 p

ANDRADE, Vagner Luciano de. **EDUCA O, EXPERIÊNCIA DO SAGRADO E RELIGIOSIDADE: um breve esboço conceitual**. In: **Pensar a Educa o em Pauta**. FaE/UFMG. Disponível em <http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/educacao-experiencia-do-sagrado-e-religiosidade-um-breve-esboco-conceitual/>. Acesso em 15. Nov. 2018

ARAGÃO, Ivan Rêgo. MACEDO, Janete Ruiz de. **Festa e Turismo Religioso: a procissão em louvor ao Nosso Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (Sergipe - Brasil)**. In: **Dossiê: Religião, Festa e Sociedade – Artigo original**. Horizonte, Belo Horizonte, v. 9, n. 20, p. 96-113, jan./mar. 2011, p. 96-113

BIACA, Valmir et al. **O sagrado no ensino religioso**. Curitiba: SEED – PR., 2006. - p. 136 (Cadernos pedagógicos do ensino fundamental, v. 8).

BLOG DO BREGUEZ. **Convento de Macaúbas em Santa Luzia**. Disponível em <http://blogdobreguez.blogspot.com/2017/09/convento-de-macaubas-em-santa-luzia.html>. Acesso em 01. Nov. 2018

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. **Programa de Qualifica o a Distância para o Desenvolvimento do Turismo: Curso de Segmenta o do Turismo/Conceitos básicos e apoio   comercializa o de produtos segmentados** / Ministério do Turismo. – [Brasília]: o Ministério: Florianópolis: SEAD/UFSC, 2009. 208 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. **Programa de Qualifica o a Distância para o Desenvolvimento do Turismo: Curso de Segmenta o do Turismo/Estrutura o de produto turístico** / Ministério do Turismo. – [Brasília]: o Ministério: Florianópolis: SEAD/UFSC, 2009. 368 p.

GLOBO MINAS. **Campanha para recupera o do Mosteiro de Macaúbas   lançada em Santa Luzia** Disponível em <https://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/campanha-para-recuperacao-do-mosteiro-de-macaubas-e-lancada-em-santa-luzia.ghtml>. Acesso em 01. Nov. 2018

IMPrensa OFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Decreto Estadual n  46.316, de 23 de setembro de 2013**. Disponível em http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/103272/caderno1_2013-09-24%201.pdf?sequence=1. Acesso em 01. Nov. 2018

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO. **Programas e A es: Patrimônio Cultural Protegido – Bens Tombados**. Disponível em <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e>

acoes/patrimonio-cultural-protegido/bens-tombados/details/1/54/bens-tombados-mosteiro-de-maca%C3%BAbas. Acesso em 01. Nov. 2018

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Histórico de santa Luzia – MG** disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/santaluzia.pdf>. Acesso em 15. Nov. 2018

INSTITUTO ESTRADA REAL. **Informações turísticas sobre o Mosteiro de Macaúbas.** Disponível em <http://www.institutoestradareal.com.br/servico/detalhe/atrativo/Mosteiro-de-Macaubas/503data=%22503%22>. Acesso em 01. Nov. 2018

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Mosteiro de Macaúbas em Santa Luzia celebra 300 anos de fé e tradição.** Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/11/01/interna_gerais,585720/mosteiro-de-macaubas-em-santa-luzia-celebra-300-anos-de-fe-e-tradicao.shtml. Acesso em 01. Nov. 2018

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Mosteiro de Macaúbas tem 16 freiras com vocação para vida na clausura.** Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/12/16/interna_gerais,479648/mosteiro-de-macaubas-tem-16-freiras-com-vocacao-para-vida-na-clausura.shtml. Acesso em 01. Nov. 2018

JORNAL HOJE EM DIA. **Recolhimento feminino e devoção das freiras marcam a história do Mosteiro de Macaúbas.** Disponível em <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/recolhimento-feminino-e-devo%C3%A7%C3%A3o-das-freiras-marcam-a-hist%C3%B3ria-do-mosteiro-de-maca%C3%BAbas-1.270298>. Acesso em 01. Nov. 2018

MOVIMENTO ABRACE MACAÚBAS. **Campanha Abrece Macaúbas.** Disponível em <http://abracemacaubas.com.br/>. Acesso em 01. Nov. 2018

PEREIRA, Cláudia Matos. **PAISAGEM E HOMEM: O Sagrado no Santuário do Caraça.** In: Revista Santuários, Cultura, Arte, Romarias, Peregrinações, Paisagens e Pessoas (2016). Disponível em http://www.cbsp.it/web/santuarios2016/programma%20e%20pdf%20vari/pdf_articoli/Pereira%20claudia%20matos.pdf. Acesso em 01. Nov. 2018

SITE BELO HORIZONTE. **Representação Religiosa Católica no Mosteiro de Macaúbas em Santa Luzia.** Disponível em <http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/local/representacao-religiosa/catolica/mosteiro-de-macaubas-santa-luzia>. Acesso em 01. Nov. 2018